

VERNANÇA CORPORATIVA

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A queda da maçã, na era da informação

Márcio Veríssimo*

No dia 16 de maio, a era da informação ultra-rápida provocou um acidente.

A cronologia da história foi a seguinte. Funcionários da Apple receberam um e-mail, supostamente da própria companhia, alertando-os de que dois produtos teriam seus lançamentos atrasados, a saber: o Leopard — novo sistema operacional da Apple que já havia sido atrasado antes; e o iPhone — provavelmente o produto mais aguardado da Apple em muitos anos.

Um dos funcionários da Apple, que não é seu porta-voz ou parte de sua assessoria de imprensa, costuma servir de fonte para um website sobre tecnologia muito respeitado, o Engadget (www.engadget.com), e sempre forneceu informações confiáveis. Vale notar que, mesmo nesse caso, o funcionário acreditava estar passando uma informação verdadeira.

O website, ao invés de checar com antecedência a informação com a própria Apple, resolveu publicar a história enquanto ainda aguardava a resposta oficial da companhia. Aqui vale a observação de que o site ainda tomou, sim, o cuidado de ouvir a companhia, apenas não esperou a resposta antes de publicar a história.

O resultado? As ações caíram 4% imediatamente e mantiveram-se em baixa por mais aproximadamente 15 minutos até a história ser desmentida. Foi uma queda

relativamente pequena e por pouco tempo? Sim, mas foi o suficiente para que alguns investidores perdessem dinheiro e algum criminoso lucrasse com isso. Vale lembrar também que 4% do valor de mercado da Apple é um montante de cerca de US\$ 4 bilhões!

Quem errou nessa história? Muita gente, na verdade. O pior é que há poucas razões para acreditar que não possa acontecer tudo de novo.

Em primeiro lugar, errou o website por divulgar uma noti-

Um jornalista, com as melhores intenções, pode ser usado para propagar um golpe e ter sua credibilidade prejudicada

cia sem checar a veracidade dos fatos com a empresa e nem mesmo dizer que era apenas um rumor. Não é impossível que o website seja co-responsabilizado por essa história, mas, mesmo que não haja uma sanção penal, houve uma forte quebra de credibilidade do site. Uma série de acionistas bravos que o diga.

No entanto, se os jornalistas sempre brigaram por conseguir um furo antes do outro, agora, com as notícias online, essa briga passou de dias antes para minutos antes. Um site concorrente do Engadget, comentando o infortúnio do rival, comentou que ia contratar mais alguns jornalistas tradicionais, ainda que não o tipo "chato e lento". Checar uma história não é ser chato e lento, é princípio básico da primeira

semana de um curso de jornalismo. Como disse, as perspectivas não são muito boas.

Também errou, claro, o funcionário que vazou informação da empresa e, pelo menos nesse caso, informação falsa sobre a empresa. Se descobrirem quem foi (é possível que não, afinal o website não precisa revelar a fonte), ele seria imediatamente demitido. Aliás, ele corre o risco de se-lo se a Apple descobrir quem foi checando os seus servidores.

Finalmente, quem criou o e-mail falso também errou. Aliás, sendo justo, muito provavelmente ele acertou em cheio, deve ter espalhado essa notícia falsa justamente com o objetivo que se propagasse e pudesse operar na bolsa com base em boatos e lucrar sobre os demais participantes.

Em outra coluna eu já havia destacado como estavam surgindo golpes como spams incentivando a compra de ações com baixa liquidez, aumentando seu preço e permitindo que malfetores lucrassem com isso. Esse novo golpe foi apenas uma versão mais elaborada, podendo afetar até uma grande companhia, mas usou a mesma estratégia de operar com base em mentiras e boatos.

Aqui fica um alerta para a mídia, principalmente no Brasil, agora que cada vez mais o nosso mercado de capitais tem crescido e nem todos os participantes estão acostumados com isso. Um jornalista, com as melhores intenções, pode ser usado para propagar um golpe e ter sua credibilidade seriamente prejudicada.

Do mesmo modo, fica um alerta para os investidores indi-

viduais: tentar operar com base em dicas, principalmente de fontes pouco confiáveis como spams ou blogs — mas, como esse caso ilustra, às vezes até de fontes consideradas confiáveis — pode gerar mais dor de cabeça que benefícios.

Já é um clichê dizer que informação é poder. No entanto, as pessoas não parecem estar dispostas a lidar com a responsabilidade desse poder; seja para receber informações seja para propagá-las.

Em tempo, já que o assunto é o uso adequado de informações: Lula comentou recentemente o interesse do Banco do Brasil em adquirir o Banco do Estado de Santa Catarina (Besc). Com isso, a ação do último subiu 34% no dia. Não creio que houvesse intenção do presidente ou que ele tenha operado no mercado para lucrar com isso, mas, uma divulgação inadequada como essa faz alguns investidores ganharem em detrimento de outros e fere regulamentações da CVM. É preciso mais cuidado do presidente e de sua assessoria.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: ri@gazetamercantil.com.br

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Divulgação de fatos relevantes	Formas de investimento
CVRD	--	--	31/5
Dufry	31/5	1/6	--
Gerdau	--	--	5/6
Heringer	--	--	1/6

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br